

AMPULHETA



Raro e curioso instrumento de medição do tempo formado por ampulheta (relógio de areia), relógio, calendário e escritório, feito em Dantzig, por Michael Schedelock, artesão de âmbar, ativo entre 1643 e 1672.

A peça é formada por uma alma de madeira inteiramente revestida por placas de âmbar de vários tons (do amarelo ao castanho) com elaborado trabalho escultórico, sendo ainda decorada com aplicação de medalhões de marfim trabalhados em baixo relevo, num programa decorativo que evoca a passagem do Tempo.

A composição estrutura-se à volta do conjunto das três âmbulas que formam a ampulheta que se fixa a meia altura de uma coluna, sendo encimada por um mostrador de relógio e assentando numa caixa retangular que forma um tinteiro de secretária. Cada âmbula é formada por duas ampolas de vidro piriformes cujas bocas estão seladas uma à outra com cera ou piche e envoltas em pano de seda e fio de arame, sendo o enchimento de “areia” de chumbo moído (atualmente não escorre).

Cada âmbula corresponde(ria) a diferentes tempos: quinze, trinta e sessenta minutos. No anverso da coluna, uma roda em forma de flor permite rodar a ampulheta após o escoamento total da “areia”.



O relógio, com um só ponteiro, – mais decorativo que funcional – indicava os correspondentes saltos de tempo consoante o movimento da ampulheta. O mostrador em ébano, de numeração romana, insere-se num campo profusamente decorado com enrolamentos vegetalistas em marfim, sendo ladeado por colunas torsas em âmbar e delicadas aletas vazadas e decoradas com pequenos medalhões. Sobre o mostrador duas reservas com as inscrições: “*SEMPER PRIMA*” “*SEMPER VLTIMA*” (Sempre em Primeiro, Sempre em Último) - um mote que pode estar relacionado com a temática decorativa ou com o encomendante. Por cima, um medalhão ladeado por quatro cavalos-marinhos representa uma figura feminina com um pássaro em cada mão rodeada por aves e cercada por nuvens, por entre as quais surge uma pequena cabeça (Schedelock?).

Por baixo do mostrador um medalhão representa a deusa Ceres com a cornucópia da abundância junto a um lavrador.

A coroar a composição quatro pináculos entre os quais, numa pastilha oval de âmbar, se encontra

a assinatura: “*MICHAEL SCHEDELOCK FECIT GEDANI*” (Michael Schedelock o fez em Dantzig), algo muito raro e como tal um documento precioso numa peça seiscentista.



Por baixo da ampulheta, adossado à coluna, destaca-se um medalhão com um busto feminino em silhueta, lembrando um camafeu.

O tinteiro da base apresenta os aprestos habituais: atrás um recipiente para aparos (tampa lisa) ladeado por dois medalhões onde se inscreve um sol radiante e a inscrição “*AMRIA*” (Ave Maria) ao centro, podendo indicar uma encomenda proveniente do Clero. À frente, um areeiro e um recipiente para tinta ladeiam um compartimento para penas, com tampa encimada por leão. Nos lados, oito pequenos medalhões de marfim representam seres marinhos. O tinteiro assenta em cinco pés de bronze dourado posteriores – os originais seriam umas bolachas em âmbar.

O anverso, ricamente decorado, segue a mesma tipologia com medalhões alusivos ao tempo. No superior, uma figura metade humana (acompanhada por um pavão) metade cadáver (acompanhada por uma coruja), representa a dicotomia vida/dia e morte/noite. No medalhão central uma figura feminina coroada, sentada, com o Sol e a Lua na mão, representa o ciclo do dia. O inferior, oval apresenta uma figura feminina com duas cabeças – jovem e velha - que segura um espelho aludindo ao ciclo da vida. Também no anverso, um mostrador calendário em marfim assinala, em placas ovais de âmbar, os meses do ano e sua duração em dias (p. ex.: “*FEBRUARIUS XXVIII*”) existindo também uma abertura em arco onde se apresentam os dias do mês (em números árabes) em disco rotativo.

Este tipo de construção com alma de madeira foi introduzido no século XVII, permitindo o aparecimento de novas tipologias, tanto ornamentais como utilitárias, de maiores dimensões (a ampulheta tem 56cm. de altura) e mais elaboradas como contadores, cofres de joias ou tabuleiros de jogo, espelhos, candelabros ou taças, bem como objetos de cariz religioso.

A peça, exemplar único na produção do âmbar, terá certamente tido lugar num gabinete de curiosidades de um nobre prussiano ou mesmo de Frederico-Guilherme Eleitor de Brandeburgo e Duque da Prússia, que reinou entre 1640 e 1688, grande apreciador e encomendador de objetos em âmbar, nomeadamente para oferecer como presentes diplomáticos.

Sobre o autor da peça Michael Schedelock (Schödelock ou Schedloch) há pouca documentação, sabendo-se apenas que foi membro da corporação de artesãos de âmbar de Dantzig (Dantzigue / Gedani), a Guilda de Paternostermacher (fundada em 1477), estando registado entre 1643 e 1672. A cidade, atualmente Gdansk na Polónia, era no século XVII, um dos maiores centros de comércio de âmbar da Prússia tal como Königsberg. Esta região costeira do Báltico é rica em âmbar, uma resina fóssil, que ocorre de transparente a branco, amarelo, laranja, acastanhado e mais raramente em vermelho, conhecida como o “ouro do Báltico”.

A encomenda e percurso da peça são desconhecidos até finais do século XIX quando terá integrado as coleções de Frédéric Spitzer (1815-1890) colecionador e comerciante de arte em Paris de origem austríaca. Tendo o espólio de Spitzer sido vendido em leilão em Nova Iorque (The Anderson Galleries) em Janeiro de 1929, a peça pertenceu posteriormente, em época desconhecida, a um colecionador parisiense (conforme referido na obra “*Mesures du Temps et de l’Espace*”, 1970) que a vendeu, acabando nas mãos do famoso antiquário de Paris Nicolas Landau (1887-1979).

Em Março de 1972 a ampulheta foi adquirida por Medeiros e Almeida a Landau (8, Rue du Cirque) por um “*preço exorbitante*” (palavras do colecionador), infelizmente desconhecido documentalmente.

Enquanto colecionador, Medeiros e Almeida tinha uma sensibilidade muito própria para as “máquinas do tempo”, o que o levou a adquirir esta extraordinária peça, de cuidada decoração, grande beleza e raridade, digna de um gabinete de curiosidades.

MLM

Bibliografia :

DELALANDE, Anna, Dominique, Eric; *Sabliers D'Autrefois*. Paris : Anna, Dominique, Eric
DELALANDE, 2015

GUEY, Samuel et MICHEL, Henri; *Mesure du Temps et de l'Espace*, Lausanne: Office du Livre,
1970

ROHDE Alfred; *Bernstein ein deutscher Werkstoff : seine Künstlerische Verarbeitung vom
Mittelalter bis zum 18. Jahrhundert*, Berlin: Deutscher Verein für kunstwiss, 1937

TRUSTED, Marjorie; *Catalogue of European Ambers in the Victoria and
Albert Museum*, London; Victoria and Albert Museum; 1985

VERVOORDT, Axel ; *Hommage à Nicolas Landau « Prince des Antiquaires » (1887-1979)*,
Paris: Galerie J. Kugel, 2006

Artigos:

ANSELMO 1910; *A Arte do Tempo*, Lisboa: 2008

ROQUETTE, Álvaro; *Afinal há Coincidências*, L+ARTE; Lisboa: agosto 2007

MAGAZINE Londres: novembro 1986

M.P., *Insolites et Insolents: Des Objets aussi Rares que Précieux*, PLAISIR DE FRANCE; Paris:
novembro de 1967

TRUSTED, Marjorie, *Amber cannon by Michael Schödelock of 1660*, THE BURLINGTON
MAGAZINE, Londres: novembro 1986